

AVALANCHES RECONSTRUTIVAS¹:
MOVIMENTOS DIALÉTICOS E HERMENÊUTICOS DE TRANSFORMAÇÃO
NO ENVOLVIMENTO COM A ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

RECONSTRUCTIVE AVALANCHES:
DIALECTIC AND HERMENEUTIC MOVEMENTS OF TRANSFORMATION
INTERTWINED WITH THE DISCURSIVE TEXTUAL ANALYSIS

Roque Moraes²

Resumo: Neste texto, investigam-se vivências de pesquisadores iniciantes na apropriação da Análise Textual Discursiva (ATD) e a aplicação em suas pesquisas. O argumento central do texto é que o envolvimento com a ATD implica transformações no pesquisador, apresentando-lhe desafios frente a pressupostos de pesquisa que podem reformular suas pré-compreensões epistemológicas, ontológicas e metodológicas. Neste processo, o pesquisador torna-se autor. Mostra-se, assim, que a ATD é uma abordagem radicalmente qualitativa, com aproximações da Hermenêutica, em que a linguagem mostra a produção e expressão das compreensões produzidas.³

Palavras-chave: Hermenêutica; Desconstrução; Autoria.

Abstract: This text investigates experiences of beginner researchers in their appropriation of the Discursive Textual Analysis and its application to their studies. The central argument of the text is that involvement with the DTA implies transformations in researchers, since it challenges them in terms of research assumptions that can reformulate their epistemological, ontological and methodological pre-understanding. In this process, researchers become authors. Thus, the DTA is shown as a radically qualitative approach in connection with Hermeneutics, in which language exhibits production and expression of the resulting understanding.

Keywords: Hermeneutics; Deconstruction; Authorship.

1 Introdução

A Análise Textual Discursiva (ATD) constitui uma metodologia de análise de informações que tem sido cada vez mais utilizada em pesquisas sociais, especialmente na Educação. Consistindo de unitarização, categorização e produção de metatextos, esta abordagem de análise tem sido especialmente empregada por mestrandos e doutorandos em suas produções acadêmicas. O presente texto investiga vivências de pesquisadores

¹ Metáfora derivada de Kauffman, Stuart. *At home in the universe: the search for the laws of self-organization and complexity*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

² *In Memoriam*. Doutor, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Agradecemos à Editora Unijuí pela cedência deste texto, publicado no livro *Análise Textual Discursiva* (2016) para compor este dossiê.

apropriando-se desta metodologia, visando à compreensão desse envolvimento, com foco especial nas transformações dos pesquisadores ao longo do processo.

No texto, argumenta-se que o envolvimento com a Análise Textual Discursiva consiste não apenas em apropriar-se de uma metodologia de análise para produzir resultados de pesquisas, mas implica, simultaneamente, transformações do pesquisador, desafiando-o a assumir pressupostos de natureza epistemológica, ontológica e metodológica, com superação de modelos de ciência deterministas e com valorização dos sujeitos pesquisadores como autores das compreensões emergentes de suas pesquisas. Mostra-se, ainda, que a ATD, em uma abordagem radicalmente qualitativa, evidencia aproximações com a Hermenêutica, acionando processos reconstrutivos concretizados na linguagem, importante ferramenta de produção e expressão das compreensões produzidas.

Na sustentação destas ideias, o texto está organizado em quatro partes. A primeira focaliza mudanças epistemológicas e paradigmáticas implicadas no trabalho com a ATD. Em sequência, destacam-se movimentos reconstrutivos em que os pesquisadores se envolvem ao trabalharem com esta metodologia, implicando desconstruções e reconstruções, sempre à procura de maior compreensão dos fenômenos investigados. Na terceira parte, aprofundam-se as questões de autoria e aproximação sujeito-objeto implicadas no uso da ATD, com exigência de constantes interpretações do pesquisador em relação aos seus materiais de análise e necessidade de assumir seus próprios pontos de vista na organização dos resultados de suas pesquisas. Finalmente, procura-se mostrar o movimento do semântico ao hermenêutico, deslocamento da frase ao discurso no processo de análise, com inserção do pesquisador em espirais reconstrutivas, em que a criação e imaginação são partes integrantes da produção e expressão de novas compreensões.

2 Pelo envolvimento com a ATD: a ruptura de paradigmas

Ao envolverem-se com a ATD, os pesquisadores percebem-se em deslocamentos do explicar causal para o compreender na complexidade, assumindo cada vez mais a interpretação em suas pesquisas, em aproximações decisivas com a Hermenêutica. Pesquisadores em processo de apropriação da ATD percebem-se desafiados em seus fundamentos metodológicos e epistemológicos, surgindo estranhamentos que precisam

ser superados ao longo do processo. Trabalhar com esta metodologia implica apropriar-se de um conjunto de pressupostos que a sustentam.

Uma das dimensões em que os pesquisadores se veem desafiados é a que se refere a seus entendimentos de realidade, exigindo-se que superem concepções de um realismo ingênuo para assumirem que realidades são construções humanas, com intensa participação da linguagem. A direção desse movimento parece coincidir com o que indica Santos (2002, p.28):

Em vez da eternidade, a história; em vez do determinismo, a imprevisibilidade; em vez do mecanicismo, a interpenetração, a espontaneidade e a auto-organização; em vez da reversibilidade, a irreversibilidade e a evolução; em vez da ordem, a desordem; em vez da necessidade, a criatividade e o acidente.

Evidenciando esta ruptura, uma pesquisadora em apropriação da ATD afirma que sente ter crescido e se transformado ao longo do processo: “rompi com muitos paradigmas e percebi o quanto fomos formatados, quadriculados e programados para pensar de um determinado modo. Romper com estes moldes dói e exige muita vontade e querer caminhar por caminhos incertos e novos, cheios de novidades e sem rumo. A estrada vai se abrindo no decorrer da caminhada”⁴.

As vivências de pesquisadores apropriando-se da ATD mostram ser um grande desafio a ruptura de paradigmas, processo que exige desconstruir o já formatado e reconstruir em novas perspectivas, de movimentos ao caos, para em seguida reorganizar, visando a atingir novas compreensões – uma “sinfonia de textos e de vida em que o processo envolve intensamente os pesquisadores”. Esses movimentos podem ser descritos como deslocamentos do paradigma dominante de ciência para paradigmas emergentes (SANTOS, 2002), com intensa implicação dos pesquisadores nos seus processos produtivos.

Nos seus estranhamentos epistemológicos, os pesquisadores percebem os limites da causalidade e deslocam-se do descobrir ao compreender, do explicar ao interpretar. No mesmo movimento, vão superando o determinismo mecanicista e controlador, em uma aproximação decisiva entre objeto e sujeito da pesquisa. As novas compreensões atingidas passam a ser percebidas como criações com autoria, superando a ideia de uma realidade objetiva a ser explorada e assumindo que a pesquisa social lida com discursos coletivos, a serem compreendidos em profundidade.

⁴ No texto, sempre que aparecer uma referência entre aspas, sem autoria, trata-se de manifestação de algum sujeito da pesquisa.

Na sua apropriação da ATD, o pesquisador envolve-se na exploração de relações complexas nos fenômenos sociais, sempre históricos e exigindo interpretação de sentidos, com superação do positivismo, caracterizado pela causalidade e legalidade, para aceitação de modos de compreensão da realidade que valorizam a diversidade, a multiplicidade e a diferença, focando na complexidade dos fenômenos sociais. Esse movimento implica deslocamentos do nomotético ao idiográfico (LINCOLN; GUBA, 1985), com superação de grandes sistemas explicativos, para assumir a compreensão da vida cotidiana em sua diversidade e multiplicidade (MAFESSOLI, 2007).

No seu desafio de assumirem novos pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos, os pesquisadores em apropriação da ATD superam entendimentos de pesquisa como modos de testar hipóteses de natureza causal. Assumem, então, posturas que valorizam o emergente, com hipóteses de trabalho constituindo-se nas análises e sendo expressas em textos argumentados, com ancoragens empíricas nas informações trabalhadas na pesquisa, constituindo abstrações teóricas emergentes das análises.

O envolvimento na ATD é movimento em direção à Hermenêutica, com valorização de pré-compreensões como modos de chegar a entendimentos mais complexos. Nisso, o pesquisador vai além de análises de caráter semiótico e semântico, para atingir interpretações de caráter hermenêutico, contextualizadas e históricas, com intenso envolvimento e autoria de sua parte.

A ATD, em sua proposta de construção de novos conhecimentos a partir da reconstrução de conhecimentos anteriormente elaborados, aproxima-se do que é proposto por Santos (2002). Admite a interpenetração dos conhecimentos, especialmente do científico, com o senso comum, procurando aproveitar o caráter libertador e utópico do conhecimento cotidiano nos processos de produção científica.

A ATD constitui exercício de interpretação hermenêutica, capaz de atingir compreensões emergentes em discursos sociais analisados a partir de textos produzidos por uma diversidade de sujeitos. Nos espaços de linguagem em que se manifestam os sujeitos, o pesquisador procura produzir novos sentidos e compreensões dos fenômenos que investiga, sempre com a marca de sua autoria.

A ATD manifesta-se assumindo pressupostos da Hermenêutica, valorizando preferencialmente teorizações emergentes da análise e reconstruções de pré-compreensões do pesquisador e dos sujeitos de sua pesquisa. Na circularidade da produção dos resultados, sempre submetidos à discussão aberta e ao crivo da crítica para

sua validação e aceitação coletiva, concretiza-se a tessitura hermenêutica das compreensões sobre os fenômenos investigados.

3 A complexidade do compreender pela reconstrução

As rupturas paradigmáticas associadas à apropriação da ATD dão-se na relação com movimentos entre ordem e caos, com o entendimento dos fenômenos em sua complexidade, a partir de reconstruções em caminhos hermenêuticos. Novos entendimentos são atingidos mediante a exploração de diferenças percebidas pelos pesquisadores e integradas em suas pré-compreensões.

Os mergulhos na intensidade dos fenômenos, característicos da ATD, implicam o envolvimento em ciclos de caos e ordem, movimentos em espaços não lineares, com o questionamento de conhecimentos existentes, desorganização e desconstrução, seguidas de categorização e reorganização, espaços para a criação e produção de novas ordens e novas compreensões. No envolvimento em ciclos de caos e ordem, os pesquisadores compreendem que o medo, a angústia e a incerteza fazem parte do processo, aceitando o argumento de Demo (2001, p.16), quando afirma que “a realidade está mais próxima da metáfora do caldeirão, onde tudo ferve e se transforma, do que do texto analítico sistemático que, por força do próprio destino, só retrata o que é sistemático”.

Operar entre caos e ordem é mergulhar na intensidade dos fenômenos, explorando sua profundidade pelo envolvimento e participação intensa. Implica atingir a não-linearidade dos fenômenos, o caótico criativo e a dimensão incontável da inovação surpreendente. Atingir a profundidade e a intensidade dos fenômenos exige participação intensa do pesquisador em sua subjetividade e individualidade, processo de criação e imaginação em que a autoria não é uma opção, mas uma exigência.

No envolvimento com a ATD, os pesquisadores declaram-se em “turbilhões de ideias”, em “tempestades com livres voos”. No movimento desconstrutivo de aproximação do caos, sempre em um esforço interpretativo rigoroso, estão as possibilidades de emergência do novo, compreensões explodindo de forma natural, avalanches de novidades (KAUFFMAN, 1995) sendo gestadas, sempre com a presença ativa e a autoria do pesquisador.

Inserir-se em movimentos desconstrutivos e de aproximação do caos ajuda a atingir as dimensões sistêmica e complexa dos fenômenos, aproximando compreensão e complexidade. A partir de movimentos desconstrutivos da unitarização, a ATD

movimenta-se pela categorização, no sentido de construir sistemas de categorias em um padrão em rede, possibilitando compreender os fenômenos em sua complexidade.

Ao participarem desses processos, os pesquisadores percebem-se dentro de uma proposta de complexidade e de visão sistêmica. Assim, associam esta metodologia com entendimentos de que “na realidade nada é definitivo, tudo é um devir eterno e imanente; transcender a linearidade e a visão cartesiana é um desafio diante da complexidade do mundo em que vivemos”.

Perceber-se trabalhando com ideias sistêmicas e de complexidade é desafiar-se a construir redes – redes de categorias e subcategorias em diferentes níveis de interconexão. Pela categorização, constroem-se redes de compreensão na linguagem, estabelecendo pontes entre vivências concretas e abstrações elaboradas por meio de conceitos. Também pela categorização, na ATD, reconstróem-se redes conceituais e teóricas relacionadas ao mundo e às culturas.

No processo da ATD, os pesquisadores são convidados a desconstruírem e reconstruírem conceitos, com unitarização, categorização e produções escritas derivadas de suas análises e sínteses. Nesse desconstruir e esforço reconstrutivo, explodem novas compreensões, sempre com intensa participação e autoria, aplicando-se o que é proposto por Demo (2001, p. 56-57):

...assumindo a posição de intérprete autônomo... de interpretar o fenômeno pesquisado em tom desconstrutivo, para ir além do que se diz e das aparências do que se diz; se antes estava em jogo o ponto de vista do outro, agora salientamos o ponto de vista próprio... a desconstrução é apenas uma parte, que deverá ser completada com a reconstrução analítica do fenômeno.

Abrir-se para novas compreensões exige pôr em dúvida o já estabelecido e aceito, libertar-se do já conhecido, para dar espaços às reconstruções. Nas reconstruções propiciadas nos movimentos entre análise e síntese é que estão as possibilidades de conhecer de forma mais complexa e diferente, de ampliar os limites de compreensão.

Os caminhos reconstrutivos da ATD vão de pré-compreensões para entendimentos e interpretações cada vez mais complexas, em uma aproximação de objeto e sujeito, partindo-se de dentro destes para examinar os fenômenos. Caminhos hermenêuticos de reconstrução de compreensões sempre se dão a partir de um sujeito-pesquisador que se assume em suas interpretações e autorias.

Os limites de compreensão e interpretação iniciais do pesquisador são definidos por pré-entendimentos construídos no contato com discursos sociais. Por isso, ampliar compreensões exige partir de pré-compreensões, exercitando sua superação, entendendo

que “a primeira tarefa de qualquer interpretação deve ser a de trazer à consciência a própria pré-estrutura da compreensão” (GRONDIN, 1999, p. 165).

A metodologia da ATD aproxima-se de uma “hermenêutica objetiva” (VILELA; NAPOLES; 2008), “associada a um conjunto de metodologias qualitativas de caráter reconstrutivo” (p.6). Implica reconstruir as próprias ideias do pesquisador a partir das ideias dos outros. As possibilidades de emergência de novas compreensões são dependentes da escuta do outro que tem algo diferente a manifestar. Novas compreensões são produzidas a partir das diferenças de pontos de vista, no confronto das próprias ideias com diferentes ideias dos outros.

No seu envolvimento na ATD, os pesquisadores dão-se conta de que suas interpretações necessariamente precisam iniciar-se neles mesmos, nos entendimentos e pré-compreensões que já trazem para o contexto da pesquisa, mas também exigem a escuta do outro, pois é a partir das diferenças manifestadas que se ampliam as próprias compreensões dos fenômenos investigados. O grande desafio é conseguir entender o outro nas suas diferenças, uma vez que apenas conseguimos entender o que já sabemos, conforme aponta Nietzsche: “em última instância ninguém pode escutar nas coisas, incluídos os livros, mais daquilo que já sabe” (*Apud* LARROSA, 2002, p. 18).

Novas compreensões emergentes da ATD produzem-se na confrontação de diferentes pré-compreensões e novas compreensões construídas, sejam elas de sujeitos empíricos, sejam de teóricos.

... para que aprendizagens possam ocorrer... o pesquisador precisa se confrontar com diferenças, permitindo que as diferenças desafiem seus pressupostos, valores e crenças, improvisando e adaptando às diferenças e aprendendo como consequência disto (CLANDININ; CONELLY, 2000, p.9).

Assim, uma perspectiva hermenêutica e reconstrutiva da ATD exige a presença da autoria do pesquisador. As aprendizagens e novas compreensões construídas devem trazer necessariamente a marca do pesquisador, a manifestação de seus pontos de vista, as novas compreensões apresentadas a partir de sua própria perspectiva, ainda que sempre sustentadas em outras vozes, tanto de sujeitos empíricos, quanto de teóricos com quem foram realizados diálogos.

Novas compreensões são atingidas na ATD somente com intenso envolvimento, muita imaginação e criatividade, aproveitando a intuição e os instintos pessoais. É desafio permanente produzir e perceber o novo, processo auto-organizado e emergente a partir de intensa impregnação nos fenômenos investigados.

Nesse processo, é importante que o pesquisador consiga liberar seus “instintos de pesquisador e suas intuições pessoais” a partir de uma imersão profunda nos materiais de análise, mesmo que isso implique insegurança e incerteza. A dificuldade do processo está em que exige, em sua apropriação, ao mesmo tempo, superar pressupostos anteriormente assumidos. Além de reconstruir compreensões dos fenômenos pesquisados, o pesquisador precisa reconstruir suas visões de ciência e paradigmas.

4 Produção de novas compreensões com autoria do pesquisador

Em uma decisiva aproximação sujeito-objeto, a ATD implica um pesquisador que assume suas interpretações e pontos de vista, com autorias emergentes no processo das análises, a partir de uma intensa imersão nos fenômenos, exigindo, ao mesmo tempo, conviver com dúvidas e inseguranças ao longo de todo o processo. O conhecimento produzido constitui-se em autoconhecimento, com autorias assumidas ao longo de todo o processo.

Apropriar-se da ATD exige lidar de uma nova forma com a relação sujeito-objeto nas pesquisas, implicando uma aproximação dialética entre eles:

...a informação qualitativa torna-se mais nítida: refere-se àquela ostensivamente interpretada e que lida com sujeito-objeto, não com mero objeto de análise. Não conseguimos nos comunicar sem sermos parte do processo comunicativo, como sujeito e como sujeito objeto (DEMO, 2001, p.30).

Esta aproximação, concretizada a partir de um intenso envolvimento e imersão do pesquisador nos fenômenos que investiga, é uma das características da ATD, no sentido de criar e produzir com originalidade e autoria. Na ATD com tendência hermenêutica, o pesquisador precisa assumir-se como centro do processo interpretativo, ainda que sempre atento a uma multiplicidade de vozes afetando suas interpretações.

Assumir a própria voz e autoria interpretativa é processo que exige tempo e reconstruções epistemológicas. Supõe aceitar que a produção científica é centrada em um sujeito que manifesta seu ponto de vista, “que o objeto é continuação do sujeito, por outros meios... que todo conhecimento científico é autoconhecimento”. Ao assumir esses pontos de vista, o pesquisador assume que “a ciência não descobre, cria, e o ato criativo protagonizado por cada cientista e pela comunidade científica no seu conjunto tem de se conhecer intimamente antes que conheça o que com ele se conhece do real” (SANTOS, 2002, p.52).

Assumir que as produções de suas pesquisas se constituem em autoconhecimento do pesquisador evidencia-se a partir da presença intensa do “eu” nos resultados, com autorias interpretativas e produção de novos significados pelo pesquisador, manifestando pensamentos e pontos de vista próprios de quem produz as pesquisas. Enxergar além do já dado ao entendimento exige um olhar aguçado, com intenso envolvimento do pesquisador como sujeito e intérprete, envolvendo imaginação para vencer as sombras que cercam os fenômenos em sua profundidade. Na dialética entre ordem e desordem, vão emergindo novos entendimentos dos fenômenos investigados, sempre com intensa participação do pesquisador e de suas autorias.

Na apropriação da ATD, os pesquisadores dão-se conta de que um dos princípios desta metodologia de análise é “que o pesquisador se torne produtor de seu pensamento”, que se assuma com coragem de manifestar suas próprias reconstruções. Isso exige mais do que estruturar textos a partir das ideias de outros. Requer organizar produções escritas a partir de seus próprios pontos de vista, textos organizados em torno de sua autoria.

A produção escrita resultante de uma pesquisa é construção do pesquisador, constituindo documentos com marcas do seu “eu”. O relatório de uma pesquisa é uma tentativa de interpretação das relações entre os fenômenos investigados, sempre na perspectiva do pesquisador (CLANDININ; CONELLY; 2000). Expressa aprendizagens, sempre incompletas e incertas, realizadas pelo pesquisador ao longo de sua pesquisa.

As autorias emergentes na ATD são resultado de intenso envolvimento e imersão nos materiais e no processo da análise, com movimentos auto-organizados, em que “o relâmpago tudo governa”⁵. O pesquisador, mergulhado nos temas e fenômenos que investiga, percebe-se capaz de compreender e expressar novos entendimentos com intenso uso de sua imaginação e intuição, produções nas quais, mais do que ser propriamente criador, ele se encontra governado, com mínimo controle sobre os resultados atingidos.

Tendo em vista suas vivências anteriores de pesquisa, o pesquisador em apropriação da ATD tem, inicialmente, dificuldades em assumir suas autorias. Entretanto, na medida em que consegue compreender que todo conhecimento é um autoconhecimento, a partir de uma intensa imersão no processo da análise, consegue superar sentimentos de medo e frustração, aprendendo a conviver com a insegurança e incerteza, sempre associadas a reconstruções com suas marcas de autoria.

⁵ Dito heraclítico esculpido no umbral de entrada da cabana de Heidegger, segundo Grondin, Jean. *Introdução à Hermenêutica filosófica*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 1999, p. 225.

Em um processo essencialmente hermenêutico, o pesquisador envolvido com a ATD percebe que as verdades elaboradas em suas análises e sínteses não se constituem em tomada de posse de algo já dado. Nesse contexto,

...parece mais justificado o discurso sobre uma verdade compartilhada. Porque, no diálogo uns com os outros e conosco mesmos, enquanto pensamos, chegamos a certas verdades que intuímos, sem saber como e o quê está acontecendo conosco. Pois nós não dominamos essas verdades. São elas que simultaneamente se apossam de nós (GRONDIN, 1999, p.225).

Na interação com diferentes vozes e sujeitos atingida a partir da unitarização e categorização, possibilita-se um compartilhar de verdades e compreensões em um sentido hermenêutico, em um processo intuitivo e auto-organizado que não conseguimos entender de modo consciente. No expressar de um pesquisador envolvido com a ATD, “a partir da desconstrução das ideias dos sujeitos da pesquisa, num esforço construtivo do pesquisador, explodem novas ideias e compreensões, sempre com a presença ativa e da autoria do pesquisador”.

Para que isto possa concretizar-se, entretanto, o processo é exigente e trabalhoso. Requer imersão nos materiais da análise, além de disciplina e organização. Tanto a unitarização quanto a categorização constituem-se em etapas que não podem ser aceleradas, para que possam emergir resultados válidos que satisfaçam o pesquisador. Depoimentos de pesquisadores afirmam que é processo rigoroso que exige aplicação e disciplina de quem o utiliza, mas que, ao mesmo tempo, é instigante e envolvente. “Parece cachaça, de golinho em golinho, você se enebria, com unitarização, categorização e produção textual”.

Somente um envolvimento intenso e comprometido cria as condições de emergência no novo, possibilitando a autoria e produção de autoconhecimento. O mergulho nos materiais de análise e no fenômeno investigado é que facilita o encaminhamento da categorização e de uma produção textual fluida e consistente.

Essa imersão envolve o processo como um todo, mas é principalmente destacada nas fases iniciais da análise, momentos desconstrutivos e interpretativos da unitarização e produção das unidades de análise. Exige não pular etapas, solicitando tempo e dedicação, capazes de refletirem-se no rigor e qualidade da produção final.

Ainda que esse envolvimento na ATD traga uma segurança progressiva e que um estado de fluxo se manifeste especialmente no momento da escrita final, incertezas e ansiedade acompanham o pesquisador ao longo de todo o processo. Trabalhar com a ATD exige aprender a conviver com dúvidas e insegurança.

Como uma reinterpretação de um campo objetivo pré-interpretado, o processo de interpretação é necessariamente arriscado, cheio de conflito e aberto à discussão. A possibilidade de um conflito de interpretação é intrínseca ao próprio processo de interpretação (THOMPSON, 1998, p. 376 *apud* DEMO, 2001, p. 42).

Vivências de pesquisadores com a ATD, entretanto, também evidenciam que, ainda que a incerteza e as dúvidas continuem, a imersão nos materiais da análise e o envolvimento no processo de interpretação e categorização produzem uma sensação agradável de confiança em relação às produções emergentes. Especialmente no momento da produção escrita final, alguns pesquisadores dizem encontrar-se em um “estado de fluxo”, em que já não são eles que controlam suas produções – estas é que os dominam e tomam conta deles.

5 Da semântica à Hermenêutica pelo envolvimento na linguagem

Os movimentos da ATD, de caráter hermenêutico, correspondem a espirais reconstrutivas de produção de compreensões, constituídas na linguagem, com envolvimento de diferentes vozes, capazes de desafiar as compreensões iniciais do pesquisador em direção a novos níveis de entendimento. A ATD é processo de produção de novas compreensões em que a recursividade está presente o tempo todo, com movimentos em ciclos e em espirais, conduzindo a entendimentos cada vez mais complexos.

Para quem inicia seu envolvimento com a ATD, o processo parece simples e imediato. Entretanto, com a inserção na prática, o pesquisador vai percebendo a complexidade das análises e o cuidado que é exigido na condução de cada passo do processo. Seguidamente, após um envolvimento mais superficial inicial, o pesquisador aprende que a ATD precisa ser entendida e praticada como processo, implicando desconstrução, imersão intensa, reflexão, análise, diálogo, síntese, tudo exigindo tempo, sem poder ser abreviado.

Uma efetiva apropriação da ATD exige que o pesquisador perceba a recursividade inerente a todo o processo, suas idas e vindas, avanços e retrocessos, tanto nas produções práticas, quanto na apropriação dos fundamentos teóricos que sustentam a metodologia. Ao longo do processo, o pesquisador compreende que se trata de um processo cíclico-espiralado, em círculos hermenêuticos em cadeia, em que diferentes patamares de compreensão são atingidos, mediante esforços intensos e sempre renovados para compreender além, sendo as compreensões do pesquisador reconstruídas a partir da

interação com entendimentos de outros sujeitos. Esses movimentos implicam transformações nos modos de ler e interpretar textos, com exigência de releituras para ampliar compreensões e para atingir maior coerência e validade nas produções. “Exige um olhar que tudo vê”, esforço de compreender o objeto de pesquisa cada vez em maior profundidade, com olhar de águia para ampliar compreensões além do que está posto, atingindo mais significado em cada novo ciclo do processo.

O envolvimento com a ATD possibilita produzir argumentos cada vez mais consistentes e válidos, sempre a partir da autocompreensão do pesquisador, com ancoragem em manifestações de uma diversidade de sujeitos. A qualidade dos argumentos amplia-se pelo retorno reiterado às informações analisadas e às compreensões parciais atingidas no decorrer do processo.

Esses movimentos em espiral dão-se entre análise e síntese, unitarização e categorização, movimentos de reconstrução teórica e compreensiva em que se integram diferentes vozes, com intenso envolvimento do pesquisador, de outros sujeitos e de teóricos, sempre em espirais de caos e ordem – “ventania com trovões e relâmpagos, necessárias tempestades para que a bonança possa se estabelecer”.

Ainda que nos movimentos cíclicos e hermenêuticos de procura de maior compreensão as teorizações se ancorem nos sujeitos da pesquisa e em teóricos com os quais o pesquisador dialoga, na base das novas compreensões produzidas, está a voz do próprio pesquisador. Suas teorizações constituem-se em novos modos de abstração e compreensão que ele vai elaborando ao longo do processo.

As espirais de compreensão da ATD constituem-se na linguagem, com exploração de diferenças de significados produzidas a partir de diferentes sujeitos, sempre mediante as interpretações do pesquisador. Na linguagem, se estabelece o foco hermenêutico da ATD. O pensamento é possível pela linguagem, e por meio dela se constroem conceitos e teorias, tornando compreensíveis os mundos humanos. Constitui elo hermenêutico a partir do qual se concretizam os círculos de compreensões gradativamente mais qualificadas nos quais a ATD envolve os pesquisadores.

Se a compreensão do mundo se concretiza na linguagem, é somente por ela que novos entendimentos podem ser elaborados.

Somente na conversação, no encontro com pessoas que pensam diferentemente, podendo habitar em nós mesmos, podemos esperar chegar além da limitação de nossos eventuais horizontes. Por isso a filosofia hermenêutica não conhece nenhum princípio mais elevado do que a conversação (GRONDIN, 1999, p. 208).

No seu caráter hermenêutico, a ATD valoriza o diálogo e a interação com outras vozes, na atitude de aprender com os outros, sempre à procura de diferenças que ajudem a desafiar entendimentos já elaborados, tendo em vista superar horizontes de compreensão existentes.

O movimento do semântico ao hermenêutico, característico da ATD, é esforço permanente de construir e expressar novas compreensões dos fenômenos investigados. Novos entendimentos não nascem prontos e claros, exigindo, seguidamente, metáforas para sua expressão – metáforas vivas⁶ que tanto ajudam a expressar novas compreensões quanto a constituí-las.

“A passagem ao ponto de vista hermenêutico corresponde à mudança de nível que conduz da frase ao discurso”. (RICOEUR, 2005, p. 13). Quando se explora a metáfora sob um ponto de vista hermenêutico, ela passa a ser forma de redescrever a realidade... Na sua associação a discursos, a metáfora apresenta-se “como estratégia de discurso que, ao preservar e desenvolver a potência criadora da linguagem, preserva e desenvolve o poder heurístico desdobrado pela ficção” (RICOEUR, 2005, p. 13).

As metáforas, estratégias de discurso capazes de ajudar no movimento do semântico ao hermenêutico, servem tanto para vencer os desafios reconstrutivos que se apresentam quando se visa a ampliar compreensões, quanto para conseguir expressar as novas compreensões. As metáforas ajudam o pesquisador a mover-se em espaços discursivos desconhecidos, contribuindo para aproveitar a intuição, a imaginação e os conhecimentos tácitos do pesquisador na elaboração e comunicação de novos entendimentos construídos ao longo das análises. As metáforas construídas são modos de ampliação de horizontes de compreensão do pesquisador.

A exploração e uso das metáforas na apropriação da ATD constituem parte do processo de rupturas epistemológicas, ontológicas e metodológicas pelas quais passam os pesquisadores envolvidos com esta forma de análise. São, ainda, modos de aproximação entre sujeito e objeto de pesquisa, podendo concretizar a proposta de ATD de, preferencialmente, construir novas compreensões, que se constituem em autoconhecimento de quem pesquisa. Na medida em que as metáforas ajudam a trilhar o caminho hermenêutico da ATD, auxiliam a colocar em prática os pressupostos que sustentam esta forma de análise.

⁶ Mais informações em Ricoeur, Paul. *A metáfora viva*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

6 Considerações finais

Pretendeu-se, neste texto, construir novas compreensões sobre a Análise Textual Discursiva, destacando-se, em seus movimentos de análise e síntese, o caráter hermenêutico do processo. Ao tentar concretizar isto, reuniram-se argumentos visando a mostrar esse movimento como constituído de:

- Exigência de rupturas com pressupostos epistemológicos, ontológicos e metodológicos associados ao paradigma dominante de ciência, com movimentos em direção a novos paradigmas;

- Percepção do processo de análise como movimento permanente de reconstrução de compreensões anteriormente constituídas, a partir da interação com outros pontos de vista;

- Entendimento do processo de análise como exigindo a presença constante do pesquisador em sua capacidade interpretativa e em suas autorias, concebendo o conhecimento produzido como auto-conhecimento do pesquisador;

- Compreensão de que os movimentos da ATD vão da semântica à Hermenêutica, com intenso envolvimento na linguagem em uma perspectiva de discursos sociais, exigindo do pesquisador inserir-se em círculos hermenêuticos capazes de lhe possibilitarem compreensões cada vez mais elaboradas e válidas, seguidamente criando espaços para a metáfora como modo de sua expressão.

Referências

CLANDININ, D. J.; CONELLY, F.M. **Narrative inquiry**: experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

GRONDIN, J. **Introdução à Hermenêutica filosófica**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 1999.

KAUFFMAN, S. **At home in the universe**: the search for the laws of self-organization and complexity. Oxford: Oxford University Press, 1995.

LARROSA, J. **Nietzsche & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LINCOLN, Y. S.; GUBA, E.G. **Naturalistic Inquiry**. London, Sage, 1985.

MAFESSOLI, M. **O conhecimento comum**: introdução à sociologia compreensiva. Porto Alegre, Sulina, 2007.

RICOEUR, P. **A metáfora viva**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 13. ed. Porto, Edições Afrontamento, 2002.

VILELA, R. A. T.; NAPOLES, J. N. A pesquisa sociológica “hermenêutica objetiva: novas perspectivas para a análise da realidade educacional e de práticas pedagógicas. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., 2008, Caxambu. **Anais...** Caxambu: Anped, 2008. p. 1-19.

Recebido em: 31 de outubro de 2020.

Aceito em: 10 de novembro de 2020.